

Carta do Prior Geral,

por ocasião da Solenidade de Nossa Senhora do Carmo 2018



Queridos irmãos e irmãs da Família Carmelita:

Aproxima-se a solenidade de Nossa Senhora do Carmo e – como todos os anos – gostaria de vos enviar as minhas mais cordiais felicitações fraternas para a festa da nossa padroeira, na qual recordamos Nossa Senhora sob a amada invocação do Carmelo. Comemoramos a nossa Mãe e Irmã, a *Domina loci* que está no centro das nossas vidas e que nos inspira e anima a viver o nosso carisma carmelita ao serviço do Evangelho, do povo de Deus e de toda a humanidade.

Neste momento, a Igreja está a preparar-se com uma série de iniciativas diversas para a XV Assembleia Ordinária do Sínodo dos Bispos, que terá como tema “*Os jovens, a fé e o discernimento vocacional*” e que se realizará em Roma, em Outubro deste ano. Está-se a tentar, de diversas maneiras, que a voz dos jovens chegue ao Sínodo, de modo que não seja apenas uma assembleia “sobre” eles”, mas que a sua opinião, as suas impressões, as suas dúvidas e os seus anseios também possam ser escutados na assembleia sinodal.

Assim, em Janeiro de 2019, terá lugar no Panamá a Jornada Mundial da Juventude (JMJ), que – como noutras ocasiões – congregará milhares de jovens dos diversos continentes num

ambiente festivo, orante e celebrativo. A nossa Ordem far-se-á presente neste evento eclesial, como tem vindo a fazer desde 2008, em Sidney, (Madrid 2011, Rio de Janeiro 2013 e Cracóvia 2016), através de uma “jornada carmelita” que celebraremos em colaboração com os nossos irmãos Carmelitas Descalços. É claro que (como aconteceu em cada JMJ) a presença maioritária será a dos jovens dos países mais próximos e, por isso, os nossos irmãos de El Salvador, conjuntamente com a Província da América Central dos Carmelitas Descalços, são os que estão a preparar este encontro no qual – se Deus quiser – espero acompanhar os jovens carmelitas, como tenho vindo a fazer nas JMJ anteriores.

Ambos os eventos nos recordam, sem dúvida, a importância dos jovens para o presente e o futuro da Igreja. Por isso, quero pedir-vos, em primeiro lugar, que tenhais muito presente esta intenção diante de Nossa Senhora, Mãe do Carmelo, nas novenas, celebrações e pregações que acontecerão nestes dias de preparação para a sua festa. Maria, a jovem de Nazaré, soube acolher a missão que Deus lhe pedia com a generosidade e a valentia da juventude. Nós pedimos-lhe agora pelos nossos jovens, para que saibam também encontrar a beleza da fé, a formosura da vida cristã e o desafio e a aventura que supõe seguir Jesus num mundo tão mutável, complexo e fascinante como o nosso.

Em segundo lugar, quero manifestar o meu mais cordial agradecimento a todos os carmelitas (religiosos, religiosas e leigos) que trabalham não só “para”, mas “com” os jovens. É uma pastoral que nem sempre é fácil; exige “estar”, “acompanhar”, “escutar” e “partilhar”. É compreensível que se prefiram outras pastorais aparentemente mais gratificantes, mas, seja como for, nenhuma Província ou entidade da Ordem deveria fechar-se a este ministério, para assim evitar o que se poderia considerar um “suicídio pastoral”. Que Maria, nossa Mãe, a Senhora do Monte Carmelo, símbolo da beleza, inspire os carmelitas que acompanham os jovens para que sejam capazes de transmitir a riqueza do nosso carisma e da nossa espiritualidade e lhes conceda a fidelidade necessária para continuar a caminhar com os jovens com criatividade e generosidade.

Em terceiro lugar, quero destacar a juventude do nosso carisma, e não só porque valores como a relação pessoal com Deus, a profundidade espiritual, a sensibilidade, a beleza e a poesia, que sempre acompanharam o Carmelo, etc., são valores que podem entusiasmar os nossos jovens, mas também porque o nosso carisma tem alguma coisa de “contracultural”. Numa sociedade que se caracteriza e promove o imediato, o superficial, o bombardeamento de informação desnecessária, as relações virtuais, o provisório... um chamamento à vida interior, à profundidade, ao encontro pessoal com o Senhor, à redescoberta do tempo como *kairós*, à oração e à contemplação, pode ser revolucionário. Proponhamos isso aos jovens que encontramos no nosso caminho, sem complexos, sem nos crermos superiores, não como uma imposição arrogante nem como uma doutrinação, mas como uma oferta simples e afectuosa.

O tema escolhido pelo Papa Francisco para o Sínodo inclui também o aspecto vocacional. Em muitas regiões do mundo, o Carmelo continua a receber numerosas vocações à vida consagrada, mas noutras (por razões complexas que não podemos analisar aqui), estamos a contas com uma séria e preocupante crise vocacional. Com a sabedoria do discernimento, com a humildade de reconhecer possíveis erros, mas sem stresses masoquistas, com a responsabilidade de saber que o Senhor chama através de nós e tendo Maria como modelo de escuta e de resposta generosa ao chamamento de Deus..., comprometamo-nos com a pastoral vocacional que pretende ajudar o jovem a discernir a sua vocação (seja qual for) e a vivê-la com generosidade e com alegria.

Por último, gostaria que estes acontecimentos eclesiais nos ajudassem a rejuvenescer. Não me refiro à juventude cosmética, superficial e, muitas vezes, ridícula que o mundo idolatra. A nossa sociedade despreza a velhice e, por isso, tentamos disfarçar-nos de jovens, negando a nossa idade e não aceitando a realidade. Não me refiro a nada disso. Falo de “rejuvenescer” no sentido de que devemos olhar o futuro com esperança, não nos instalarmos em discursos pessimistas e derrotistas, fugir da esclerose da rotina e dos nossos preconceitos... Se olharmos o futuro com ilusão, com entusiasmo, com confiança no Senhor, por muitos dígitos que apareçam no nosso bilhete de identidade... manter-nos-emos jovens!

Gostaria, finalmente, de partilhar convosco dois acontecimentos curiosos que, na sua simplicidade, não deixam de ser significativos e motivo de alegria para toda a Família do Carmelo. Em primeiro lugar, quero destacar que, em Manila, se têm vindo a celebrar, ao longo deste ano, os 400 anos da chegada às Filipinas da primeira imagem de Nossa Senhora do Carmo. Trata-se de uma imagem que veio do México (uma vez que as Filipinas faziam parte, então, do chamado Vice-reinado da Nova Espanha) graças aos Agostinhos Recolectos que, por sua vez, a tinham recebido das Carmelitas Descalças de Acapulco. A imagem foi colocada no convento de Bagumbayan e, pouco depois, passou para a igreja de São Sebastião de Quiapo, onde permaneceu até agora e onde recebeu e recebe o afecto, a devoção e as orações dos filipinos, como tive ocasião de comprovar em várias ocasiões.

Em razão deste quarto centenário, organizaram-se vários eventos em Manila. No dia 4 de Maio, depois da procissão com a imagem em barco pela baía, houve uma eucaristia solene de acção de graças em Luneta (no centro de Manila). O Cardeal Tagle concedeu a indulgência plenária a todos os que participaram nestas celebrações com as devidas disposições.

Mesmo já existindo uma autorização anterior do Pe. Diego del Castillo (vigário de Andaluzia), no dia 19 de Agosto de 1691, o Prior Geral dos Carmelitas, Pe. Paulo de Santo Inácio, concedeu alegremente a autorização para a erecção da Confraria do Santo Escapulário, dada a devoção que havia a Nossa Senhora do Carmo.

Agora, muito tempo depois, quero unir-me eu também à alegria do meu predecessor e à acção de graças por esta devoção tão enraizada no povo filipino. Por isso, felicitei pessoalmente o Prior Geral dos Agostinhos Recolectos, Pe. Miguel Miró Miró, agradecendo-lhe o serviço pastoral que a sua Ordem tem vindo a realizar ao longo de quatro séculos, difundindo a devoção a Nossa Senhora do Carmo nesta querida nação filipina.

Que Nossa Senhora do Carmo conceda às duas Ordens renovar o espírito missionário que guiou aqueles agostinhos e que Ela, a quem invocamos como “Estrela do Mar”, nos abra caminhos novos de missão e de evangelização.

O segundo acontecimento que quero destacar é que, no próximo dia 28 de Julho, será coroada canonicamente a imagem de Nossa Senhora do Carmo da localidade de Rute (Córdoba, Espanha), de quem é Padroeira. Esta formosa imagem, dos finais do século XVII, gozou durante séculos da veneração e da devoção de tantos fiéis. A coroação de uma imagem de Nossa Senhora não a afasta de nós, nem é uma coisa anacrónica que deforma a sua beleza evangélica. A coroação de Maria é um sinal de esperança para toda a humanidade, uma vez que nela (a mulher simples de Nazaré, nossa irmã), Deus coroa a humanidade redimida. Maria converte-se – como proclama o prefácio do dia da Assunção – em *“figura e primícia da Igreja, garante de consolo e esperança para o teu povo ainda peregrino na terra”*. Além disso, como a realeza de Maria se exerce no serviço aos mais débeis, a comissão encarregada desta coroação tem vindo a desenvolver toda uma série de actividades de tipo caritativo e solidário, que nos recordam o sentido mais profundo desta coroação.

Que todos nós, membros da família carmelita no mundo inteiro, continuemos a coroar Nossa Senhora do Carmo na vida quotidiana, vivendo como Ela na abertura e escuta da Palavra de Deus e no serviço aos mais necessitados e últimos do nosso tempo.

Muitas felicidades para todos. Que a festa de Nossa Senhora do Carmo seja um verdadeiro tempo de graça, de devoção, de fé e de conversão.

Com afecto fraterno,

Fernando Millán Romeral, O.Carm.

Prior Geral